

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMENARIO REPUBLICANO

Numero 67

ASSIGNATURAS
AVEIRO—Um anno, 1,200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1,300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2,500. Semestre, 1,250 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anúncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º Anno

A questão clerical

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

No capitulo decimo do seu livro *A Sciencia e o Jesuitismo*, livro já por mais do que uma vez citado aqui por nós, trata o sr. dr. Miguel Bombarda particularmente da loucura religiosa. O capitulo tem por titulo *Psychologia do Jesuita* e bastar-nos-hia tel-o transcripto para havermos attingido o nosso fim. Mas, como já dissémos, nós queremos fazer um trabalho convincente, fortemente convincente, e, n'uma raça como a nossa, pouco trabalhadora e pensante, isso não se consegue senão á força de razões, de provas, de recursos á auctoridade alheia, á auctoridade scientifica dos estrangeiros, principalmente, que dos nacionaes estão sempre todos promptos a duvidar, n'esta tradição, no geral fundamentada, em que vimos vivendo ha muito, da nossa insufficiencia e incompetencia. Por isso temos recorrido a Bordier, a Mandley, a Letourneau, a Guyot, etc. E temol-os achado concordes. E se recorressemos a outros, concordes e unanimes os achariamos a todos.

No entanto, para prova satisfactoria de que o fanatismo religioso é uma loucura e de que para ella caminha sempre o jesuitismo, bastar-nos-hia, outra vez o dizemos, o capitulo X—*Psychologia do Jesuita*—do livro *A Sciencia e o Jesuitismo*, do sr. dr. Miguel Bombarda, director do hospital de doidos na capital d'este paiz.

Depois de varias considerações sobre a loucura religiosa diz, pag. 187, o illustre professor:

«E' sabido que não há de dizer que tambem aqui ha um tanto de idéa fixa de alienista. E' preciso porém que se saiba que os quadros da loucura se tem alargado á medida que as origens da alienação mental se tem apurado e que ninguém poderá hesitar em metter a dentro das fronteiras da alienação todas aquellas situações mentaes que discordam da usos e convenções sociaes e que disparam do meio ambiente, que é uma média de affectos e intelligencia. E isto é confirmado pelo estudo das origens, que na defeituosa evolução do homem, nos germens primeiros ou no ovulo fecundado, dentro da matriz ou nas primeiras edades da vida, vê o terreno mesmo em que se desenvolvem aquellas situações mentaes, isto é todas essas multiplas individualidades não sociaes, que veem parar aos manicômios ou fora d'elles chegam a passar a vida inteira, embora discordante da média corrente e não tarada pelo estigma evolutivo. Ora, sendo assim, como interpretar espiritos que se consagram á cultura d'uma idéa fixa e que a ella submettem affectos,

sentimentos e obras e só não submettem a humanidade inteira, porque não podem? Da resto, isto vive mais ou menos esboçado no espirito de todos. Quem se recusa a vêr a loucura no mysticismo de Santa Thereza?

Por isso, penso que não fujo da verdade scientifica vindo no mysticismo jesuitico uma fórma paranoica, que, embora incuravel, deveria ser isolada nos manicômios, pelo mal que faz á humanidade.

Claro é que não posso referir-me senão ao jesuita que é sincero. A protecção social deve acolhel-o com aquella commiseração e benevolencia, que não de ser a moeda corrente quando as sociedades se tiverem constituído ao calido bafo da sciencia: apenas terá de precaver-se das suas tendencias malfazejas pelo internamento manicomial, visto que a sociedade tambem carece de se proteger.

Para os outros, para os que não são sinceros, a installação deve ser differente e não me arredo do que tenho escripto do destino a dar aos criminosos vulgares. Em trabalho anterior defendi a idéa da relegação dos condemnados em ilha bem perdida por esses mares, onde não possam prejudicar, nem procrear. Com os jesuitas, que menos prezam os arrebatamentos mysticos do que as commodidades da vida, haveria uma razão maior, e é a de arrear todo o perigo de propagação, que é mal talvez ainda mais grave do que qualquer dos outros malfeticos que lhes podemos dever. Seria uma pratica sensata e tranquillamente apontada pelos seculos de atrazo que a humanidade lhes deve. N'uma ilha bem perdida, onde não mais se pudessem fartar de riquezas nem mais fanatizar os espiritos ingenuos, e a maior parte das luctas, que fazem a desgraça da humanidade e a todo o momento prendem o homem no seu vôo de progredimento, de vez se teriam extinguido.»

Por conseguinte, divide o sr. Miguel Bombarda, professor da escola medica de Lisboa e director do hospital de alienados na mesma cidade, os jesuitas em dois grandes grupos: os doidos e os criminosos. Os primeiros devem ser internados n'um manicômio; os segundos desterrados para uma ilha bem perdida por esses mares, onde não mais se possam fartar de riquezas nem mais fanatizar os espiritos ingenuos.

Estamos d'accordo. Os doidos são os fanaticos, os que estão imbuidos de mysticismo até ao ponto de abandonarem pac, mãe, irmãos, filhos, parentes, amigos, para se lançarem nas allucinações eroticas do amor ao divino, como os que acreditam sinceramente e seguem esse padre Gury que expõe as maiores indecencias e torpezas no seu *Compendio de Theologia Moral*; esse padre Oswald que sustenta na sua *Mariologia Dogmatica* que os ecclesiasticos, em recompensa da sua virgindade, recebem na Eucharistia não só o corpo de Christo mas tambem a carne e o leite de Maria; como esse padre Pontanus, que declara nos seus

Canticos que não conhece nada mais bello que os seios de Maria, nada mais doce que o seu leite, nada mais excellente que o seu baixo ventre; (1) como essa Santa Maria Alacoque, que dormiam com Jesus e sentiam com elle todos os prazeres da luxuria.

Os criminosos são os velhacos exploradores, que fazem torpes propagandas com a consciencia d'esta torpeza, que embarçam systematicamente o progresso, que não recuam deante de nenhuma infamia para manter o predomínio da sociedade de exploração a que pertencem.

Para os primeiros o internato n'um hospital de alienados; para os segundos o exilio e a incomunicabilidade em ilha isolada e distante.

E sem isso a evolução da humanidade não se fará regularmente. Continuaremos avançando aos trambalhões, com sacudidelhas, luctas, desordens, perturbações de toda a ordem.

Diz o sr. Miguel Bombarda, e muito bem, que a loucura mystica é facilmente percebida por todos. «Quem, pergunta o illustre professor, se recusa a vêr a loucura no mysticismo de Santa Thereza?»

Na verdade. Aquellas maliqueiras entram pelos olhos de todos. Só uma louca pôde ter os delirios de Santa Thereza e de Maria Alacoque. Só uma louca pôde fazer o que fez a filha de Antonio Augusto Coelho de Magalhães.

Quem é a mulher de juizo que tem caridade pelos outros não a tendo pelos seus paes ou pelos seus filhos? Qual é a mulher que, no uso da sua razão, julga servir Deus lançando na dôr e na morte os seus paes, feridos no corpo e na alma pelo abandono da filha idolatrada?

Quem é que não percebe que esses exercicios espirituaes, com rezas e macerações, no silencio e na escuridão, acompanhados d'essas scenas de caveiras e horrores do inferno, não de perturbar necessariamente as cabeças dos penitentes?

Quem não vê que esses actos de pressão, exercidos pelos directores espirituaes sobre os penitentes, tendem exclusivamente a annullar n'estes a razão, tirando-lhes a vontade e o poder de pensar?

E quem não conclue que um infeliz, que abandona patria, familia, conhecidos e amigos, para viver sob os pavores das penas eternas, sempre horrorisado, sempre cheio de medo, sempre obediante, até na pratica das maio-

(1) Yves Guyot—*Études sur Les Doctrines Sociales du Christianisme*—ed. de 1881, pag. 260.

res infamias, aos que lhe agitam deante dos olhos o espectro horrendo do inferno, é um pobre louco, afinal?

As loucuras mysticas tomam quasi sempre o caracter erotico, tanto nos homens como nas mulheres, porque, como tantas vezes o temos dito, a natureza não se illude impunemente.

«Não se supprimem os orgãos da geração. Quanto mais se tenta enganar as necessidades sexuaes mais ellas se tornam imperiosas. Os jesuitas não procuram sómente desvial-as com rapazitos, procuram tambem enganar-as encarnando todas as mulheres n'uma mulher: a Virgem.» (Yves Guyot, ob. cit., pag. 259.)

O culto requintado da Virgem, tal qual os jesuitas o fizeram, é um culto erotico.

D'esses desvios da natureza, ou resultam as allucinações castas de tantas infelizes, ou as procrearias que a historia nos refere. Os attentados ao pudor, nos conventos e nos collegios jesuiticos, foram e são de toda a hora. Arrastados pelos seus instinctos, mas detidos e condemnados pela regra, ou os beatos os reprimem e cahem nos hystericismos de Santa Thereza, de Maria Alacoque e d'outras, ou os satisfazem ás escondidas, com a selvageria do criminoso ou do bruto. O secular tem o consenso unanime, tem a aprovação do mundo, tem a consciencia livre quando exerce as suas funcções, as suas nobres funcções, como lhe chamam, de procreação. E então reveste esse acto d'um sentimento delicado, que o faz distinguir do bruto.

O religioso, não. O religioso, ou mantem a abstinencia absoluta, e o desejo aguilhado allucina-o, ou satisfaz os seus instinctos como o bruto, porque sente pesar sobre elle a reprovação da lei e a troça, senão o estygina, dos homens. Como um bruto e como um criminoso. Se o descobrem, não hesita em recorrer ao crime, como se viu no caso da pobre Sarah de Mattos, para encobrir o acto que lhe condemnou.

D'onde se vê que a educação religiosa é cheia de perigos por todos os lados.

Livrae-vos d'ella, paes de familia, livrae-vos d'ella.

E continuaremos.

MORTE DE LOBOS

O Boletim do Ministerio da Agricultura, em França, acaba de publicar a relação dos lobos mortos em 1899 e dos premios pagos em virtude da lei pela destruição d'esses animais. O numero dos lobos mortos o anno passado foi de 201 em 19 departamentos. Os premios concedidos subiram á importancia total de 13.040 francos ou 2,608.000 réis considerando o franco a 200 réis.

Bibliothecas ao ar livre

A municipalidade de Brooklyn teve este verão uma iniciativa curiosissima. Instituiu nada menos de vinte bibliothecas populares, ao ar livre, nos principaes jardins e parques da cidade, onde qualquer tinha o direito, dando o nome e a direcção, de pedir romances, livros de historia ou de geographia, tratados de vulgarisação scientifica e mesmo obras illustradas dos maiores poetas americanos. Cinco parques e dois jardins publicos foram assim dotados com bibliothecas ao ar livre, que tiveram um exito extraordinario. No Central Park, por exemplo, foram pedidos 36.132 volumes, lidos na maioria á sombra das grandes arvores e nas margens do famoso lago de que se orgulha aquelle magnifico jardim da cidade. No proximo verão as bibliothecas vão ser augmentadas de maneira a poderem satisfazer os desejos de todos os passeiantes e New-York e Philadelphia já se prepararam para instalar tambem bibliothecas ao ar livre (open air-libraries). O que é a civilisação! E como nós, portugueses, temos de tapar a cara de vergonha quando olhamos para os progressos e cultura do mundo civilizado!

Agradecemos á *Vitalidade* as suas boas palavras e ficam desfeitos todos os equívocos entre nós.

Aqui está uma pendencia resolvida da maneira mais digna e satisfactoria, sem ir ao campo de honra, nem ser precedida de *praxes* e *convenções*.

Pôde o nosso temperamento impetuoso levar-nos ás vezes mais longe do que nós mesmo desejaríamos. O nosso fundo, porém, foi e é sempre de lealdade, conciliação e justiça e não ha nada que mais nos irrite que vel-o pôr em duvida, por isso mesmo que temos dado provas sufficientes para que ninguém, licita e honradamente, possa duvidar.

Acreditamos hoje abertamente na sinceridade do redactor da *Vitalidade*, nosso antigo condiscipulo e que vemos agora haver motivos para considerarmos nosso velho amigo—permitta-nos que o digamos—e creia que pela nossa parte ficamos firmemente dispostos a manter essa amizade e as boas relações de camaradagem que sempre existiram, apenas interrompidas por um instante, entre o *Povo de Aveiro* e a *Vitalidade*.

VÃO VENDENDO...

Dizem de Moimenta da Beira que devem ser julgados por estes dias por crimes á sã moral e á religião que apregoam, dois parochos.

Um é accusado de varias tentativas infamemente consumadas de pederastia, e o outro de ter desflorado um creança de 16 annos, servindo lhe por varias vezes de local operador as afeadas ou galilêa da egreja.

E que tal?!

Cartas d'Algueres

22 DE NOVEMBRO.

N'outro dia entrei no gabinete de um tribunal, para depôr como testemunha. Estavam varios funcionarios judiciais conversando. Um d'elles contava que tinha de ir fazer um arresto, ou coisa equivalente, e admittia-se a possibilidade de ser preciso arrombar a porta da habitação do arrestado.

— Arromba-se, disse um d'elles. Não ha nada mais facil que arrombar uma porta.

— Chama-se um serralheiro, arromba-se com o menor damno possível, não é isso? perguntou algum do lado.

— Com geito ou sem geito. Não procuro serralheiro nem me importa. Arromba-a o primeiro que passar e que eu chamarei para isso. E que a arrombe como quizer ou como poder, contanto que a arrombe, que é o caso.

Entretanto escorregou a tampa de um fogão, que estava proximo.

— Olha que calhe isso no chão e parte-se, disse outro para o que estava mais proximo.

— Deixa partir, replicou este sem estender o braço para segurar a tampa do fogão. Doe-te a cabeça com isso? E' a casa que paga.

D'outra vez entrei na repartição de fazenda, para tratar d'uns negocios. O delegado do thesouro chamou-me amavelmente para o seu gabinete, enquanto me não despachavam.

Conversou-se. Falou-se da nossa decadencia. Veio a pélo o desprezo a que os cidadãos votam tudo, a indiferença, a falta de providencia que nos estão caracterizando.

— Quer vêr? Veja essa relação. E' a relação dos socios do Monte-Pio Official.

Duas duzias de nomes, entre funcionarios militares e civis.

— Veja isso!

O meu interlocutor tinha razão.

— Luxos, luxos, acrescentava elle! Só pensam nos luxos e nas patuscadas. Depois morrem e fica a familia toda na miseria.

Uma noite d'estas passeiava eu sózinho, a philosophar um pouco, que é o meu costume. Cruzei com um alto funcionario militar.

— Olá, você por aqui?

— E' verdade. Ando na minha philosophia triste, que é toda a philosophia afinal. Quem pensa é triste. A tristeza é o castigo do pensamento. Quem não é triste não pensa.

O alto funcionario riu-se, mas d'ahi a pouco cahiu tambem nas minhas philosophias e nas minhas tristezas.

— Venha você d'ahi, disse.

Fomos. Sahimos da praça ajardimada onde andavamos e mettemos pelos arruamentos. Logo quasi á esquina da primeira rua, um importante estabelecimento de modas. A seguir mais tres do mesmo genero.

— Veja isto. *Edredons, couvrepieds, pélerinas*, duzias de chapéos de senhoras, tudo d'alto preço. Mas quem compra isto na minha terra? Quem são as minhas patricias com recursos monetarios para manter umas poucas de lojas d'este genero que tem a cidade? Olhe que não tem só uma d'estas lojas. Tem cinco ou seis, todas ricas e abundantemente fornecidas. Ora eu conheço a minha terra. Quem tem posses para isto? Isto v'erde-se, perguntava eu ha dias a um d'estes negociantes? Vende-se alguma coisa, senhor, dizia-me elle. Mas tanta coisa? Se não tivermos tanto, não vendemos. Precisamos de ter a loja bem fornecida e assim sempre vamos vendendo alguma coisa.

Veja isto! terminava o meu companheiro momentaneo de philosophias.

E. passados momentos:

— Sabe você o que me disse F? Que nem os sargentos do regimento d'elle já querem comer bacalhau, dobrada, fressura, etc. Quando lhes dão isso murmuram que é rancho geral. Hein? Que lhe parece a você esta fidalguia pedante a que nós chegámos?

E eu, a proposito de fidalguias pedantes e de tropa, lembrei-me d'outro caso que tempos antes me tinha contado outro militar, de patente mais baixa que o meu interlocutor acima referido.

Certo operario educou um filho com os sacrificios e privações que é de calcular. O rapaz seguiu a vida militar. Sabido alferes, foi servir no regimento aquartelado na terra da sua naturalidade, mas não foi para casa do pae, nem o procurou. Foi este que o procurou a elle, no regimento. Esperou á porta do quartel, enquanto iam previr o filho. Este veio, mas quando viu o pae retrocedeu com vergonha de lhe falar.

Seguiu postas e voltou mais tarde á terra da sua naturalidade. O pae já tinha morrido. Mas restava uma irmã, que andava pedindo esmola. Quando a irmã o procurou, o official metteu-lhe dez tostões na mão, dizendo: «Toma lá e não me tornes a procurar.»

Pois este homem, acrescentava o militar que me contou a historia, andava, contudo, sempre no regimento a lamentar e a carpir a sorte dos pobres soldados!

Ora contra essa situação nacional, onde abundam os escriptos que não se importam de arrombar a porta dos cidadãos seja como fôr, que não se importam com a mobilia da casa onde exercem o seu emprego, pela razão suprema de ser o estado que paga essa mobilia; onde não faltam funcionarios que compram ricas pélerinas para as mulheres sem lhes assegurar um pequeno rendimento que as livre da miseria depois da morte d'elles; onde os sargentos do exercito tem vergonha de comer dobrada e os officiaes vergonha de ser filhos dos operarios levando o falso humanitarismo até lamentar a sorte d'um soldado que não chega a andar um anno nas fileiras enquanto abandonam a sorte dos proprios irmãos que andam a pedir esmola; enquanto a situação nacional fôr essa, não ha de ser Portugal que levante cabeça. A grande propaganda a fazer é precisamente incentivar no espirito publico principios e habitos de economia, de modestia e de trabalho; é combater preconceitos e asneiras, n'um combate sem tréguas nem descanço, é afirmar a liberdade e a justiça, mas a liberdade e a justiça sem sophismas, sem falsidades, sem incoherencias.

O nosso dever é zelar os interesses publicos porque os interesses publicos são os nossos proprios interesses. O nosso dever é não prejudicar os interesses do nosso visinho, os seus interesses legitimos, para não lhe dar auctoridade para prejudicar por sua vez os dos outros; o nosso dever é trabalhar por que a ociosidade é torpe, além de nos prejudicar o vigor do corpo e do espirito; o nosso dever é ser simples nos habitos e nas palavras, porque n'essa simplicidade está a maior das superioridades. Todos os pedantismos são ridiculos. O homem que tem consciencia de si vale tanto comendo bacalhau como comendo miolos de canario ou lombo de lagosta, usando botas grossas como botas de polimento, andando de luvas como andando sem ellas, sendo filho de um varredor ou filho d'um fidalgo é vale menos que um caracol porque não passa do ultimo dos vermes quando quer passar por filho de morgado sendo filho de ferrador ou quando quer comer accepipes e usar luvas, não lhe permitindo os seus recursos comer mais do que sardinha ou andar com a mão nua.

Esta é a verdade.

A. B.

Almanak do Registo Civil
Recebemos, editado pela benemerita Associação de Beneficencia Propagadora da Lei do Registo Civil.

Recebemos, agradecemos e recomendamos-o vivamente a todos os leitores.

Traz o guia do Registo Civil, bons artigos de propaganda e custa sómente 50 reis. Tudo que fôr auxiliar a propaganda anti-clerical é servir a humanidade e a patria. Se um dos grandes meios de propaganda do jesuitismo é o livrinho sigam-lhe n'essa parte os liberaes o exemplo auxiliando todas as publicações de caracter anti-clerical, venham d'onde vierem.

A sede da Associação do Registo Civil é na rua dos Douradores 222 2.º — Lisboa.

As congregações religiosas em França

A «Havas» distribuiu pelos jornaes da noite o seguinte telegramma:

PARIS, 16, t.—Camara dos deputados:—O sr. Pourquery de Boisserin, republicano radical, interpellou o governo sobre a reabertura da capella dos jesuitas.

O sr. Waldeck Rousseau, presidente do conselho e ministro do interior, respondeu que, se não recorreu aos decretos de 1880, foi porque esta legislação é impotente, pois as congregações apenas foram dissolvidas logo se reconstituíram; o governo, porém apresentou um projecto de lei sobre as congregações religiosas, e a camara poderá votal-o na proxima semana.

O sr. Charonnet, radical socialista, apresentou uma ordem do dia, declarando que a camara conta com o governo para levar a bom termo a votação da lei sobre as associações.

O sr. Waldeck Rousseau accitou esta ordem do dia, e a Camara approvou-a por 316 votos contra 192.

THEATRO AVEIRENSE

Vamos ter no proximo sabado e domingo dois espectaculos, pela companhia hespanhola de zarzuela conico-lyrica, dirigida por D. José Travanco.

Esta companhia vem precedida de bastante fama d'algumas terras onde tem trabalhado, e conta artistas de merecimento.

A assignatura já se acha aberta na Veneziana Cental.

Um drama mundano em Paris

A's 3 horas e meia da tarde de segunda-feira ultima, deu-se em Paris um drama intimo que deve ter causado ali grande sensação pela cathogoria das pessoas que n'elle figuraram.

O conde Cornulier, tendo conhecimento de que sua mulher o atraigouva, esperou-a na escada do predio em que reside o amante da condessa, na rua de Provence, n.º 91, e quando ella ia a entrar desfechou, á queima roupa, tres tiros de revolver.

A condessa de Cornulier foi conduzida moribunda para o hospital de Lariboisiere, onde falleceu ás 4 horas e 5 minutos da tarde. Uma das balas atravessou lhe o corpo de lado a lado.

O conde de Cornulier pediu que chamassem um sacerdote para administrar os ultimos sacramentos á sua esposa e entregou-se voluntariamente á prisão, sendo conduzido ao commissariado de policia do bairro. O conde é irmão do coronel de Cornulier, official illustre do exercito francez.

Associações de Escolas Moveis pelo methodo João de Deus

O racional methodo de João de Deus vem mais uma vez corroborar os seus bons créditos na diffusão da instrução, conforme a seguinte summa dos ultimos cursos.

N'um lapso de tempo, relativamente curto, realisaram-se as missões 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª e 89.ª, requisitadas á Associação de Escolas Moveis, por verdadeiros apóstolos do methodo de João de Deus, para funcionarem respectivamente em Linda-a-Velha, Paço d'Arcos, Lisboa (Associação dos Pedreiros de Portugal) Coima, Lisboa (bombeiros municipaes), Odemira, Cezimbra, Odemira (2.ª) Sant'Anna (Cezimbra), S. Vicente de Pereira (Ovar), Guimarães (Sociedade de Martins Sarmiento) e Fafe (camara municipal), conseguindo, com a média de 61 licções, 208 alumnos prestarem publicamente proficientes pro-

vas de leitura, escripta e arithmetica perante um auditorio selecto e illustrado, sempre unanime em reconhecer a supremacia de tão claro e comprehensivel systema de ensino.

O jury das referidas missões, composto de cavalheiros de comprovada competencia e respeitabilidade, rendido ás eloquentes provas e beneficos resultados das supraditas missões, manifestou o mais vivo desejo de que tão intelligivel methodo fôsse adoptado officialmente em escolas publicas e particulares como dique ao analphabetismo.

Na impossibilidade d'um extracto minucioso de todas as actas, repletas de expressões encomiasticas á grandiosa obra de João de Deus, respigamos, contudo, da 88.ª missão Sociedade de Martins Sarmiento (Guimarães) o seguinte:

«Os alumnos que acabam de ser examinados demonstram completo aproveitamento, apresentando-se alguns com especial distincção, sendo para notar o modo facil, expedito e intelligente com que satisfizeram á todas as provas de leitura, do conhecimento theorico do methodo e mais exercicios a que foram sujeitos.»

Concluindo, ha a noticiar que a 89.ª missão requisitada pela Camara Municipal de Fafe, de qua é presidente o sr. dr. João Monteiro Vieira de Castro, foi exclusivamente para habilitar 7 professores d'essa localidade de serem os estrennos continuadores de propaganda do methodo de João de Deus, n'aquelle concelho.

Para subscrever para esta util associação ou requisitar qualquer missão dirigir carta ao thesoureiro das Escolas Moveis—Largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º—Lisboa.

E' merecedor de todos os elogios o nosso prezado amigo Casimiro Freire, a cuja tenacidade, exclusivamente, amor á instrução e á regeneração d'este pobre paiz se deve a existencia das *Escolas Moveis*.

Pedimos a todos os leitores o seu auxilio para a benemerita Associação, cuja subscrição minima é de 100 réis por mez.

Sem um combate persistente ao analphabetismo a regeneração de Portugal será um mytho.

Pela nossa parte subscrevemos com 300 réis mensaes. O *Povo de Aveiro* é pobre, pobremente coneorre para essa grande obra do alargamento da instrução elemental, mas, com pouco ou muito, cumpre o seu dever concorrendo.

Previsão do tempo

Diz o meteorologista Escolastico no seu boletim de previsão do tempo:

Dia 22 — Chuvvas frias e nevadas mais ou menos intensas, assim como cheias em alguns rios.

Dias 23 a 25 — Nevadas ao norte de Portugal, a léste da Galliza, nas Asturias, em Leon, ao norte de Castella-a-Velha, nas Vascongadas, Navarra, Aragão, e Catalunha. Ao centro, chuvvas frias e geadas; nas cordilheiras, neve.

Dias 26 a 28 — Trovoadas ao norte e a léste; chuvvas a sudoeste e sul; nevadas ao centro e em geral frio intenso.

Dias 29 e 30 — Vento trio do norte e do noroeste; chuvvas no levante e Andaluzia; temporal no estreito; neve ao norte e em geral frio.

Talvez te peça o retrato

E' o titulo d'uma polka de que acabamos de receber um exemplar. E' seu auctor o conhecido maestro portunense e regente da phylharmonica *Aveirense*, sr. Pereira Vianna.

Agradecemos.

Mãe infame. Creança queimada

Uma serviçal da rua de Entre quintas, Porto, tem uma filhinha de dez annos, creança innocente, que ha dias foi victima da maior brutalidade que uma mãe sem coração podia fazer-lhe.

A creança a brincar partiu, sem querer, qualquer objecto de louça. A malvada mulher, reprehendeu-a asperamente, atirando-lhe em seguida com uma panella de agua quente, que a deixou gravemente queimada.

Uma mulher que presenciou o caso horrorisada, foi a correr participal-o á policia que vae pedir contas á mãe sem entranhas.

Que castigo merecia esta megera?

Erupções pelo Salol

Diz o dr. A. Cartaz na «Nature», de 17 do corrente:

«A maior parte dos antisepticos tem o inconveniente de provocar com a repetição ou quando a dose é um pouco elevada irritações muito vivas dos tegumentos. Muitos cirurgiões se viram obrigados a renunciar ao emprego do acido phénico em soluções concentradas como desinfectante por causa dos ezezas rebeldes que elle provocava nas mãos. O sublinado provoca erythemas agudos dolorosos e por vezes muito teimosos.

De todos esses agêntis, o mais innocuo, sob o ponto de vista de que tratamos, é o salol, o que é tanto mais lamentavel quanto é certo ser quasi o unico de todos os antisepticos conhecidos até hoje que tem um cheiro agradável.

O salol é um salicylato de phenyl; é um pó branco, cristallino, com cheiro de geranium rosat, que foi e é muito usado como antiseptico da bocca nos pós e opiatos dentifricios.

Já citei aqui, ha tempos, casos de erythemas e de pseudo-erysipelas na carel por effeito do uso de pomada de salol. O doente punha no nariz uma pomada muito agradável; mas no dia seguinte apparecia com uma erupção tão intensa e tão extensa que assustava quem o via. E' justo dizer que muita gente tem usado esse producto sem lhe encontrar inconvenientes.

Recentemente um medico de Nancy citou exemplos d'eczema dos labios devida ao emprego de tinturas ou pós dentifricios tendo por base o salol. Um mancoço muito cuidadoso da sua pessoa e da sua bocca servia-se ha dias d'um pó em que o salol entrava na proporção d'um quinto. Quatro vezes por dia esfregava conscienciosamente os dentes. No fim de pouco tempo sentiu nos labios comichões, depois appareceram-lhe pequenas vesiculas, seguidas de pequenas bolhas que rebentavam deixando cróscas. Em pouco se declarou um ezeza agudo, que se aggravava mais ou menos, segundo a assiduidade com que o nosso homem usava do dentifricio. As lesões persistiram e resistiram a todos os tratamentos, até que veio a lembrança de examinar o pó. Posto este de lado, os accidentes de prurido e de irritação cutanea desapareceram logo.

A prova está n'esta experiencia, mas ainda foi confirmada pelo caso singular de que tendo o doente a idéa original de salpicar o interior d'umas botas com salol para lhe tirar o cheiro de novas, logo, dois dias depois, lhe appareceu uma erythema nos pés e no principio da perna, erythema que só cessou quando as botas saloladas foram postas de parte.

Estes factos não são absolutamente raros e é bom chamar a attenção sobre os inconvenientes dos pós e opiatos que contem salol, inconvenientes que se fazem principalmente sentir nos individuos arthriticos e com tendencia para as irritações dos tegumentos, o que tem levado os medicos a renunciar em muitos casos ao emprego do salol.»

CURIOSIDADES

Derrota dos hespanhoes pelos tolros da Terceira

Nos primeiros dias do mez de julho de 1537, chegaram em frente da villa da Praia (ilha Terceira) quatro naus grandes e duas pequenas hespanholas, enviadas aos Açores, pelo duque d'Alba, para reduzir aquellas illas á obediencia de Philippe II.

Commandava essa frota D. Pedro Valdez, general da esquadra da Gallia, que levava ás suas ordens, além das respectivas tripulações, 80 artilheiros e 600 infantas, o qual enviou ao carregador da villa um convite para que se submettesse.

Como esse convite não tivesse resposta alguma, resolveu-se Valdez a bombardear a povoação ao que deu começo no dia 18, e, no dia 25, fez desembarcar 350 homens, sob o commando de seu filho, o capitão Diogo Valdez, e de D. Luiz de Bazan, sobrinho do marquez de Santa Cruz, encarregando os de tomarem de assalto uma collina que dominava as baterias.

Cumpriram elles essa missão, sem grande difficuldade; mas, despresando a ordem que os mandava limitar á guarda da posição conquistada, imaginaram poder tomar tambem a povoação.

Sairam-lhes, porém, ao encontro, n'um apertado desfiladeiro, varios habitantes e defensores da Praia, quasi todos paisanos, que oppozeram aos hespanhoes uma resistencia encarnizada, lembrando-se então um frade portuguez de um estratagemma que produziu a completa derrota dos inimigos.

Andavam pastando nas cercanias numerosos bois bravos e aconselhou o frade que os juntassem e lançassem, em furiosa carreira, contra os hespanhoes e, feito isto e espantados á pedrada mais de 500 d'aquelles animaes, com tal violencia arremetteram que dispersaram os castelhanos, dos quaes morreram mais de 200, comprehendendo Valdez e Bazan e quasi todos os alferes e sargentos, que ainda hoje é mencionado nas ephemerides do exercito hespanhol sobre a epigraphe de «desgraçado combate da Praia.»

Este desastre importou o mallogro da expedição e por tal forma irritou Philippe II que mandou prender em Lisboa D. Pedro Valdez, e só lhe perdoou passado muito tempo.

Tendo tido tão bom exito este ardid, tornaram os terceirenses a empregar-o quando nova expedição os foi combater; mas, d'essa vez, e como da experiencia resultara tão dura lição, os hespanhoes abriram alas á passagem do gado, uniram depois as suas fileiras, aprisionaram os bois e bateram os portuguezes.

O casamento christão tem por principio a inferioridade e aviltamento da mulher.

AFFONSO COSTA.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO

R. DO SOL—AVEIRO

(66)

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXIV

El dizendo estas palavras, sahio do aposento, com as feições contrahidas n'uma especie de riso escarnekedor, que as tornava ainda mais hediondas do que se mostravam na sua carantonha habitual. Fechna a porta á chave e Rebecca ouviu-a descer a escada vagarosamente e com difficuldade, praguejando a cada passo por causa da altura dos degrans.

Rebecca tinha a esperar uma sorte mais terrivel do que Rowena;

Envenenamento raro

Em uma pequena cidade da Suissa, deu-se n'estes ultimo dias um envenenamento verdadeiramente curioso.

Todos os individuos d'uma familia de lavradores se sentiram atacados durante varios dias de dolorosas colicas, que os acometiam depois de comer, sem que podessem averiguar a causa, pois os alimentos preparavam-se com o maior cuidado e esmero.

A familia não bebia mais que cidra, e um dia notou que este liquido tinha um sabor particular; por cujo motivo se procedeu ao exame da vasilha, começando por despejal-a. Conjuntamente com a cidra, sahiram tres enormes serpentes.

O facto explica-se da seguinte fórma: a vasilha estivera no campo a secçar, e n'ella se tinham albergado as serpentes, que afogadas depois pela cidra, envenenaram a bebida.

Papel dos sulfatos na vegetação

N'um artigo publicado em outubro d'este anno na revista scientifica *La Nature* sustentava o sr. Henriot a influencia favoravel dos sulfatos sobre a vegetação. O sr. Dumont, professor de agricultura em Cambrai, reforça no ultimo numero da mesma revista as opiniões do sr. Henriot:

«Em 1841 Boussingault mostrava que o trevo engossado continha mais potassa e magnesia que o trevo não engossado. Esta observação foi depois confirmada pelas observações de Pincus, Liebig, Wolf, Knop e Dehérain. Este ultimo admitta que o gesso obra por desdobraimento e troca sobre o carbonato de potassa pondo em acção a potassa sob a fórma de sulfato de potassa. Outros auctores (J. Sachs e Pichard) admittem uma especie d'acção excitante sobre a vegetação. Quanto ao sulfato de ferro, concluiu Griffiths na Inglaterra, depois de numerosas experiencias, que o seu emprego era vantajoso sobre as culturas e os prados. Dos ensaios feitos por Grandean e Dehérain resulta que os solos que contem 1 p. c. de sulfato de ferro são estereis. Mas a dose de 1 por 100 é enorme relativamente á proporção normal dos outros adubos contidos nos solos ferreos.

O que é certo é que o gesso obra d'uma maneira maravilhosa sobre os trevos, as luzernas e até sobre as vinhas (experiencias de Oberlin e Rassinier relativas ás vinhas). E, facto curioso, as cinzas pyritiforas, que se encontram em grande quantidade em Somme, Aisne, Ardennes, são commumente empregados tambem nos prados artificiaes, e em Champagne nas vinhas; obram—é necessario não o esquecer—á maneira do sulfato de ferro.

Ha quatro annos que eu, no Mourthet-Mozelle e nos Ardennes, preconizo o emprego das soluções de sulfato de ferro na proporção de 10 e 15 por cento para a destruição das mostardas nos cereaes do outono e da primavera e devo acerescentar que o processo é infallivel quando judiciosamente applicado. Tenho sempre averiguado, mesmo na Lorraine onde o ferro não falta, que depois do tratamento do sulfato de ferro ha uma especie de superactividade vegetal, que a aveia, o trigo ou a cevada tomam uma cor verde carregada, característica d'uma boa saude.

O sr. Wagner tem feito as mesmas observações na Alemanha e a esse respeito escreveu no *Journal de l'Agriculture* de 22 de abril de 1899: «O sulfato de ferro tem sido d'um effeito favoravel sobre o crescimento da aveia. A aveia borrifada distinguia-se por um crescimento particularmen-

pois que, se para uma herdeira saxonica podia haver uma sombra de complacencia e delicadeza, que probabilidades havia de que tivesse qualquer especie de consideração com uma rapaziça pertencente a uma raça perseguida? A judia tinha, porém, uma vantagem a seu favor, a de estar mais bem preparada, pelo habito de reflectir e pela natural energia do seu espirito, para affrontar os perigos a que se achava exposta. De um caracter resolutivo e observador, nem na sua mais tenra idade o luxo e a riqueza que seu pai ostentava dentro de casa ou que ella observava nas casas de outros hebrans ricos haviam conseguido obcecal-a sobre a contingencia das circumstancias em que gozavam essa opulencia. Como Damocles no seu celebre banquete, Rebecca via constantemente,

te luxuriante, como se tivesse recebido uma forte dose de nitrato de soda.» Ha aqui seguramente um offi útil que seria conveniente estudar com mais rigor e por isso a 20 de maio de 1899 pediu eu, n'uma comunicação dirigida á *Société centrale de agriculture de Nancy*, que se emprehendessem ensaios comparativos com soluções de cobre e de ferro, com o fim, principalmente, de notar o augmento provavel que deviam accesar as partes tratadas pelo sulfato de ferro. Esses ensaios não se fizeram mas fil-os eu na primavera ultima em Rubecourt (Ardennes), n'um campo d'aveia pertencente a uma parentes meus. Eis os resultados que obtive em tres parcelas de dez ares cada uma:

Na 1.ª, arrancando as mostardas ou mostardeiras á mão, obtive 180 kilogrammas de rendimento em grão e 287 kilogrammas em palha.

Na 2.ª, tratada pelo sulfato de cobre, 193 kilogrammas em grão e 312 em palha.

Na 3.ª, tratada pelo sulfato de ferro, 238 kilogrammas em grão e 422 em palha.

Os ensaios foram feitos n'um solo silico-argiloso, pobre em acido sulfurico, e, como se vê, os resultados foram concludentes.

Não quero concluir do particular para o geral; peço, pois, instantemente que novos ensaios sejam feitos; peço, sobretudo, que nas pulverisações para a destruição das mostardeiras, as soluções ferreas substituam as soluções cupricas. Esta substituição deve ser particularmente vantajosa nos terrenos calcareos, fornecendo-se á planta um agente estimulante e fertilizante. O sulfato de protoxido de ferro, pela ferrugem que produz, favorece a fixação do oxigenio e do ammoniaco. Além d'isso opera uma *desacidificação lenta e indefinida do solo*, na expressão feliz do sr. Bernard.

Em resumo, concluímos pela effiecia dos sues de ferro e pedimos que se façam novos ensaios.»

A lethargia nos animaes

A lethargia, somno profundo em que parece suspensa a circulação e a respiração, não offerece nada de excepcional e encontra-se tanto no homem como nos animaes, mas n'os tes principiaente. Depende da falta de augmento, da temperatura e da vasoconstricção peripherica. É muito visosimil que os fakirs enterrados vivos não sejam senão lethargicos que despertam depois da sua permanencia temporaria na sepultura. Os animaes apresentam tambem numerosos exemplos de somno lethargico. Todo o mundo conhece a historia dos sapos encontrados fechados em buracos abertos na pedra. Ultimamente, na Sociedade de hypnologia e de psychologia, o sr. Farer citava o caso de peixes que ficaram oito mezes na lama secca dos rios comp'etendo de coberta voltando á vida quando a agua principiou outra vez a correr. Esses peixes são *protopteros*, conhecidos por entrar em lethargia como os hebrnantes. O *protopteros* segrega uma especie de casulo através do qual conserva um canal d'ar, que lhe permite viver adormecido sem agua. O mesmo acontece com os ouriços, os echidnicos, (vivora) as formigas, os insectos; quando não comem, dormem. Este somno por falta d'alimento tem-se observado no proprio homem em muitos districtos russos em tempo de fome. O sr. Boirac referiu que, segundo testemunhos authenticos, um rebanho de carneiros, surpreendido um dia na montanha por uma avalanche (massa de neve) foi bloqueado n'uma cavidade natural e aqui ficou em lethargia durante um mez.

Os lethargicos persistem na

no meio dos esplendores da fortuna a espada suspensa por um cabelo sobre a cabeça do seu povo. Esas reflexões haviam tornado o seu juizo mais são e repellido o seu caracter, que n'outras circumstancias poderia ser ativo, desdenhoso e obstinado.

Segundo o exemplo e os conselhos de seu pai, Rebecca aprendera a ser cortez com todos os que se lhe approximavam. Nunca ponde, é certo, imitar o seu excessivo de subserviencia, porque era adversa á baixeza de espirito e ao estado constante de timida apprehensão a que ella dá origem; mas portou-se com uma modestia activa, e ao mesmo tempo que se submettia ás tristes circumstancia em que se achava como filha de uma raça desprezada, tinha a consciencia intima de ter direito, pelo seu merito, a

sua immobildade enquanto não os alimentarem. A famosa dormente de Thénelles, em lethargia ha uns poucos de annos, não dá signal de vida senão no momento em que a alimentam. O mesmo succede com os ratos dos Alpes.

Ainda conhecemos mal os phenomenos lethargicos. Bom seria estudal-os de perto todas as vezes que houvesse occasião. Se os casos differem nos detalhes, a causa primaria deve ser a mesma tanto no homem como nos animaes.

H. Carrice.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Recife, 42 a 44

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro —Lisboa.

“O NORTE,”

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

ANNUNCIOS

Citação-Edital

(2.ª publicação)

NO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo, se processam uns autos de justificação avulsa requerida por Margarida Soares, solteira, domestica, de maior idade, residente no logar dos Covaes, freguezia do Pinheiro da Bemposta, comarca d'Oliveira d'Azemeis, nos quaes a requerente pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu sobrinho Albino Dias Ladeira de Castro, professor que foi do Lyceu d'esta cidade, e aqui fallecido no dia 11 de setembro do corrente anno, no estado de solteiro, sem ascendentes nem descendentes e sem testamento, natural do logar de Souto, freguezia de S. Vicente da Branca, comarca de Albergaria-a-Velha, para o effeito de lhe pertencerem todos os seus e especialmente as letras de cambio de que era dono e possuidor, e que são: uma datada de 2 de maio de 1900 com vencimento a 5 mezes da data, em que é acceitante Antonio Ponce Leão Barbosa e sacador Manuel da

um logar mais alto do que aquelle a que permittia aspirar o despotismo arbitrario dos preconceitos religiosos.

Assim preparada para os revezes da sorte, adquirira a fineza necessaria para regular o seu procedimento pelas circumstancias. A sua situação presente requeria toda a sua presença de espirito, e ella invocou-a com vehemencia em seu auxilio.

O seu primeiro cuidado foi examinar o aposento; mas isso poucas esperanças lhe deu de fuga ou protecção. Não havia n'ella nenhuma passagem secreta nem alcapão, e, com excepção da porta por onde entrara e pela qual commuicava com o corpo principal do edificio, parecia circumscripto pela parede da torre. A porta não tinha pelo lado interior ferrolho nem tranca.

Rocha, da quantia de 1:000\$000 réis;—outra da mesma quantia com vencimento a 2 de Janeiro de 1901 em que é acceitante Luiz Cypriano Coelho de Magalhães e sacador Jayme de Magalhães Lima; outra de 600\$000 réis com vencimento no dia 1 de março de 1901, com as assignaturas de João Rodrigues Pereira, Manuel Migueis Picado e Manuel da Rocha; e outra de 300\$000 réis com vencimento no mesmo dia e com as mesmas assignatras. Egualemte possuia dois depositos no valôr de 400:000 réis, cada um e com os numeros 4992 e 4993 na Caixa Economica d'Aveiro.

E assim correm editos de 30 dias a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, a citar quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança em questão para todos os termos até final da mesma justificação, e para na segunda audiência posterior a este prazo verem accusar a citação e marcar-se-lhes tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem.

Para os devidos effeitos se declara que as audiencias ordinarias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo estes dias feriados ou santificados, por que n'este ultimo caso, se fazem nos immediatos, e sempre por dez horas da manhã no tribunal judicial, situado á Praça Municipal d'esta cidade.

Aveiro, 15 de novembro de 1900.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

F. A. Pinto.

O Escrivão do 5.º officio,

Manuel Cação Gaspar.

Azeite do Douro

NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos. Desconto aos revendedores.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

A unica janella que tinha dava para um terraco ameiado, o que á primeira vista deu a Rebecca algumas esperanças de fuga; mas logo viu que elle não tinha comunicação com qualquer outra parte do castello e era uma plataforma isolada, ou balcão, defendida, conforme o uso, por um parapetto com aberturas, no qual podiam postar se alguns archoiros para defenderem a torre e protegerem com as suas frechas os muros do castello que lhe ficavam no flanco.

Não havia, pois, outro recurso para ella senão a coragem passiva e essa poderosa confiança em Deus propria das almas grandes e generosas.

(Continúa.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, fez publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café aráb de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços razoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, lintas preparadas e em pó vernizes, óleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chlorato, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

**RUA DO CAES
AVEIRO**

NOVA ALQUILARIA

DE

MAUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de alugar, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

POVO DE AVEIRO

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Cada fasc. de 48 pag., papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir e com uma formosissima estampa a 12 côres—120 réis.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflittivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, enca-deiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o vosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos à *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

N'ESTE estabelecimento encontram-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins
(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Chegou já ao seu estabelecimento um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affanço a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho



BRAZIL, PARÁ E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil

Passagens de 1.^a 2.^a e 3.^a classes, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sair de Leixões e de Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

Concedem-se passagens gratuitas a familias de agricultores e a homens sós para o Estado de S. Paulo.

AFRICA OCCIDENTAL

em 1, 11 e 21 de cada mez.

Para mais esclarecimentos dirigir-se directamente aos agentes habilitados em harmonia com a lei.

Abel Paulo & Pereira,

82—PRAÇA DA BATALHA.

(Em frente ao governo civil)

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobrejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapalaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharas, bijonterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

OFFICINA DE CALÇADO

DE

José Pedro Ferreira

AOS BALCOES — AVEIRO

✱

NESTA antiga e acreditada

officina de calçado executa-se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado o que ha de mais elie.

Garante-se a solidez e economia de preço.